



EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DE DINAMICAS NO ENSINO SUPERIOR

Resultado de Pesquisa

Adriana Steding¹

Irene Carniatto²

Resumo

O trabalho teve por objetivo envolver os estudantes no processo de sensibilização, cuidado e respeito à diversidade de vida e realizar um diagnóstico sobre o conhecimento dos alunos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Cascavel a respeito das cores da coleta seletiva, por meio de dinâmicas. Os resultados revelam que a maioria dos alunos universitários não sabem as cores da coleta seletiva, demonstrando a necessidade de ações de Educação Ambiental na sociedade em geral, pois muitos resíduos encaminhados ao aterro sanitário municipal são passíveis de reuso, reciclagem/compostagem.

Palavras Chave: Coleta seletiva; Sensibilização; Reciclagem.

INTRODUÇÃO

O ambiente atual é o resultado das ações de pessoas, que de geração em geração, não foram educadas ambientalmente. Vivemos numa realidade muito triste as belezas da diversidade de seres vivos, animais e plantas, foram, estão e serão, infelizmente, por um longo período destruído, por homens que colocam o acúmulo de capital acima de tudo e de todos.

O aumento do consumo e exploração incontrolável de produtos e recursos naturais do planeta está comprometendo a qualidade de vida na terra, colocando em risco o futuro das espécies, principalmente os humanos. Desastres, mortes, destruição todos os dias, estampam mídias no mundo inteiro, já ultrapassamos o seu limite de se regenerar a muito tempo, porém, a humanidade, faz vistas grossas a tudo isso, perdeu-se o amor à vida.

¹ Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Cidade de São Paulo. Pós-graduanda do curso de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: steding.a@gmail.com.br.

² Doutora em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Professora Adjunto da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: irenecarniatto@gmail.com.br

A esperança é a Educação Ambiental (EA), que em sua essência possui um formato abrangente de educação que se propõe a envolver todos os cidadãos. Há diversas definições de EA variam, por exemplo, a Política Nacional de EA em seu Art. 1º/Lei nº 9.795/99 define EA como:

“Os processos por meios dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

Para a UNESCO Educação Ambiental:

"é um processo permanente, no qual os indivíduos a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir – individual e coletivamente – e resolver problemas ambientais presentes e futuros". (1987).

As instituições de Ensino Superior são geradoras de conhecimentos, formadoras de profissionais e cidadãos para todas as comunidades e nesse processo se faz necessário inserir a variável meio ambiente em suas dimensões física, química, biológica, econômica, política e cultural em todas as disciplinas e em todos os veículos de transmissão de conhecimentos por meio da EA. Travassos (2006) faz uma observação pertinente, quando diz que “a EA tem que ser desenvolvida como uma prática”, para a qual todas as pessoas precisam estar preparadas.

Algo preocupante é a produção em massa de resíduos, e esse é um dos temas que os educadores têm que trabalhar e deixar bem claro a importância da destinação correta dos mesmos. Segundo o Ministério do meio Ambiente (2016), Coleta seletiva é a coleta distinta de resíduos que foram antecipadamente separados segundo a sua composição. A Associação Brasileira de Normas Técnicas descreve resíduos sólidos como resíduos no estado sólido ou semissólido, que resultam de atividade da comunidade de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição e esta Normatizado pela NBR 10.004 de 2004.

O presente trabalho teve por objetivo envolver os estudantes no processo de sensibilização e realizar um diagnóstico sobre o conhecimento dos alunos do curso de Ciências Biológicas a respeito das cores da coleta seletiva.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Cascavel. Para tal, procedeu-se um levantamento bibliográfico a partir de trabalhos publicados que abordam o tema em debate. Os dados foram obtidos por meio de dinâmicas desenvolvidas nas aulas da disciplina de EA, com 26 acadêmicos do curso de Ciências Biológicas da UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Cascavel-PR.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a realização dessa dinâmica obtivemos os seguintes resultados, apenas 3 alunos relacionaram corretamente as cores. Com relação às demais cores os resultados foram: BRANCO - Resíduos ambulatoriais e de serviços de saúde 21 acertos, MARROM - Resíduos orgânicos 21 acertos, VERMELHO - Plástico 16 alunos acertaram, VERDE - Vidro 15 acertos, AMARELO - Metal 14 respostas corretas, ROXO - Resíduos radioativos 13 acertaram, AZUL - Papel/papelão 12, LARANJA - Resíduos perigosos 10, CINZA - Resíduo geral não reciclável ou contaminado não passível de separação apenas 8 acertos; PRETO - Madeira somente 6 alunos relacionaram corretamente.

Podemos observar que o maior índice de acertos está relacionado às cores que mais são visíveis na sociedade, ou seja, nas principais cores das lixeiras que encontramos no nosso dia a dia: o Azul, Vermelho, Verde, Amarelo. Outro dado que nos chama atenção é com relação ao índice de acertos relacionado aos resíduos orgânicos, que ocorreram 21 acertos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educação Ambiental tem que ser ou fazer parte da criação ou educação que vem de berço, mas a nossa realidade não condiz com isto. Mediante aos resultados foi possível ver que os alunos têm um conhecimento prévio com relação às cores da coleta seletiva, porém que não é o suficiente para que separem os resíduos que produzem de forma correta.

Os resultados obtidos revelam que a maior parte dos alunos não sabem as cores da coleta seletiva, demonstrando a necessidade de proporcionar a todos, sem distinção, o direito de aprender, universalizando o conhecimento da EA.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Coleta Seletiva**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/catadores-de-materiais-reciclavéis/reciclagem-e-reaproveitamento>. Acesso em: 27 de outubro de 2016.

TRAVASSOS, G, E. **A Prática Da Educação Ambiental Nas Escolas**. Porto Alegre: Mediação, 2006.